

Gualter Furtado, P

“Açores vivem uma situação n o aproveitamento ao máximo

O economista Gualter Furtado, Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores, fez uma referência na Associação de Séniores de S. Miguel, onde alertou para a situação da sociedade açoriana. Não é a primeira vez que aquele economista fala sobre a situação social e económica da nossa Região, voltando a repetir o que já já também verifica que “não aproveitamos convenientemente as condições que nos oferecem a seguir, na íntegra, as palavr

Constrangimentos e Desafios com que se confronta a Sociedade Açoriana
Constrangimentos e Desafios:

- A Demografia,

No Arquipélago e em todas as ilhas dos Açores, enfrenta-se hoje um problema de queda de população residente, expresso de forma evidente nos resultados dos Censos 2021, os quais nos indicam que de 2011 para 2021 os Açores perderam 10.115 residentes, o que equivale a uma diminuição de 4,1% da sua população, sendo que o único dos 19 Concelhos da Região Autónoma dos Açores que viu a sua população aumentar nesta década foi o concelho da Madalena na ilha do Pico, com um acréscimo que, todavia, nem sequer foi suficiente para compensar a queda verificada nos outros dois concelhos da Ilha, São Roque e Lages.

De acordo com o Censo de 2021 a população nos Açores presentemente é de 236.413 residentes, o que significa uma perda de cerca de 91.000 residentes nos últimos 60 anos.

Paralelamente, assiste-se a um envelhecimento acelerado da população açoriana em todas as ilhas, bem como ao significativo despovoamento de algumas, o que acarretará sérios problemas no que toca à disponibilidade dos recursos humanos para trabalhar em sectores como as pescas, a agricultura, o turismo ou mesmo na construção civil, já para não falar em atividades e profissões que exigem mais e melhor qualificação.

Sem uma resposta devidamente articulada e programada, em termos económicos e sociais, dificilmente este Desafio do combate à queda da População e ao Despovoamento terá sucesso.

Reconheço que algumas medidas têm sido propostas, ou mesmo executadas, mas carecem da sua integração num verdadeiro programa dirigido para ajudar a resolver este problema, talvez em resultado deste constrangimento não ter sido, ainda,

totalmente assumido pelos responsáveis políticos e pela sociedade açoriana como sendo uma séria restrição à nossa própria sustentabilidade.

Por exemplo, não é colocada nos Planos como sendo uma prioridade das prioridades.

- A Educação e a Formação Profissional,

Note-se que 23,2% dos alunos da Região Autónoma dos Açores abandonam o ensino sem concluir o ensino obrigatório.

É verdade que este indicador já foi pior, mas o registo ainda continua a ser muito mau – corrijo, péssimo – sendo, presentemente, o triplo da média nacional e o pior da União Europeia.

No dizer do Professor Fernando Diogo, “é já a mais alta taxa de abandono escolar precoce da Europa”.

Estamos também mal posicionados nos indicadores de residentes nos Açores com o ensino secundário e mesmo no ensino superior, estimando-se que as taxas de retenção e retorno para os Açores de jovens com ensino superior com origem na Região sejam francamente desanimadoras.

Trata-se de uma matéria para a qual se exige melhor informação estatística, sem a qual as respostas a implementar carecem da imprescindível base científica.

Também o papel do ensino e da investigação científica na Universidade dos Açores carece de análise, bem como de um suporte de respostas que, eventualmente, a sua natureza híbrida não favoreça.

A Universidade dos Açores é uma das instituições da Região absolutamente indispensáveis para o Desenvolvimento dos Açores, e mesmo do País, pelo que é de lamentar que os responsáveis políticos com capacidade de decisão na matéria ainda não tenham dado os passos certos nesta direção.

Isto não isenta a própria Academia açoriana de fazer também o seu trabalho.

Por outro lado, fica-nos a impressão de que a educação e a formação profissional



nos Açores são concorrentes, quando deveriam ser complementares e trabalhar em conjunto.

É muito importante que as respostas a dar pela formação profissional tenham em conta as necessidades do mercado de trabalho açoriano, mas também as que resultam dos desafios da produtividade e da competitividade.

- A Produtividade e a Competitividade,

Mais uma vez nestes indicadores os Açores estão muito mal posicionados, tanto no País como na União Europeia, sendo mesmo a região menos desenvolvida

quando comparada com as outras regiões Europeias.

No Índice Sintético de Desenvolvimento das 25 sub-regiões NUTS III, os Açores aparecem sistematicamente nas 5 piores sub-regiões do País em matéria de competitividade, com a agravante de ser a pior de todas as Regiões no que concerne ao Índice de Coesão.

Não é por acaso que, nos últimos 20 anos, não convergimos em relação ao PIB per capita europeu (média da EU), e até divergimos.

É, pois, natural que, relativamente à competitividade regional europeia (ICR), os Açores figurem como a região que perdeu maior competitividade entre 2016